



A Mega Dies e a Newstamp Lda, são ambas PME Líder e parte do mesmo grupo. As duas empresas são distintas entre si, mas complementam-se: a Mega Dies fabrica ferramentas de corte e de estampagem, desenvolvendo o processo de fabrico desde o projecto ao controlo e a Newstamp desenvolve a actividade de estampagem de componentes metálicos. As instalações das empresas são em Cacia, Aveiro e empregam, no seu conjunto, 50 pessoas tendo o seu volume de vendas atingido os € 3.200.000,00 no ano transacto, sendo que o volume de exportação corresponde a entre 90 e 95% da facturação total.

Como nasceu a vossa actividade empresarial?

Ambas as empresas assentam numa experiência de trabalho e estudos iniciados nos anos 60 na EICA - Escola Comercial e Industrial de Aveiro e simultaneamente na empresa que consideramos ter sido a melhor Academia de Artes Mecânicas de Portugal, a saudosa Metalurgia Casal. Foi com vontade férrea que o nosso fundador, Rogério Santos, no início dos anos 80 e já com o FMI a ditar as suas ordens no nosso país iniciou o projecto industrial, nascido na sua garagem e que culminou nas empresas agora premiadas, cuja área total é de cerca de 25.000m², sendo a área coberta próxima dos 4.000m². Muitas foram as vicissitudes causadas pelas várias crises de então para cá.

Podemos dizer que construir uma empresa foi sempre o objectivo principal do nosso fundador, já quando aos 14 anos entrou na escola técnica da Metalurgia Casal e em simultâneo na antiga EICA, a actual escola Dr. Mário Sacramento. Trabalhou para grandes empresas do Canadá e USA, como a General Motors e similares, no final dos anos 70 e início dos 80, altura em que integrou os quadros da Renault, em Cacia. Já na Renault Portuguesa, apercebeu-se das dificuldades que havia na subcontratação de peças e ferramentas de alta precisão e surgiu a ideia de, com outro colega, construir o projecto que conforme já atrás referido, teve imensas vicissitudes mas também grande sucesso. As dificuldades começavam pela burocracia da época, onde dificilmente se constituía uma empresa em menos de seis meses, as taxas de juro que rondavam os 30% e para culminar, muitas vezes uma autêntica perseguição fiscal.

Em 1989, Rogério Santos vendeu a sua parte e iniciou os seus novos projectos. Começamos com mecânica de precisão, dispositivos especiais, aparelhos para a indústria de cablagem, moldes para injeção de alumínio e plástico, ferramentas de corte e estampagem progressiva, transfere e outros. Já desde o final dos anos 80 iniciamos o processo de internacionalização e, para isso, trabalhamos em tudo ou quase tudo o que havia para fazer em metalomecânica. É de realçar que fomos a primeira empresa do sector a obter a certificação ISO 9001.



(Sector de Maquinação / Transformação)

e coragem para enfrentar todas as adversidades com as quais vive o nosso sector empresarial.

Porque vos foi atribuído o prémio PME Líder 2011?

A nossa missão – de ambas, Mega Dies e Newstamp - consiste em melhorar continuamente os produtos e serviços de forma a satisfazer as necessidades dos clientes, permitindo-nos evoluir em qualidade, preços e prazos de entrega. Promovemos valores como a qualidade, rigor e agilidade na acção, o trabalho em equipa, a comunicação e a informação e o fazer bem à primeira, apostando num desenvolvimento sustentável como meio de atingir as nossas metas. Fomentamos a satisfação dos nossos clientes melhorando a qualidade dos nossos produtos e aumentando a nossa capacidade de inovação e de resposta, que queremos que seja rápida e flexível.

Há um aspecto que temos que sublinhar e que é um contributo fundamental e indispensável para o nosso sucesso: os recursos humanos. Valorizamos e preparamos os nossos colaboradores promovendo formação dentro da empresa em diferentes áreas como a Programação, Línguas – nomeadamente Inglês, Francês e Espanhol – Matemática, Higiene e Segurança no Trabalho e Primeiros Socorros. Temos dois mestres dentro da empresa, pessoas que desempenhavam cargos de chefia mas que se dedicam agora a formar novos profissionais, designadamente na serralharia. A nossa actividade é muito específica e há poucas empresas a fazer este trabalho, pelo que poderemos denominar-nos como uma empresa / escola. Os nossos engenheiros vão para a fábrica conhecer os problemas, as situações, procurar a origem dos erros para poderem ser melhores projectistas. Procuramos desenvolver as competências profissionais e comportamentais de todos os colaboradores, de modo a que se sintam cada vez mais aptos e motivados para se envolverem nos novos desafios. Promovemos também o envolvimento de todos os colaboradores na protecção do meio ambiente como forma de assegurar a melhoria da qualidade de vida e adoptamos o progresso contínuo como uma prática diária, em que “fazer qualidade e produtividade” é tarefa de todos, estimulando a dinamização do trabalho em grupo.



(Newstamp: Pressas Mecânicas)

Finalmente, é importante referir que fazemos uma gestão cuidadosa, gerimos como se estivessemos sempre em crise, desconfiamos da banca e por isso preservamos a nossa capacidade de autofinanciamento através de capitais próprios, não tendo que recorrer à banca para realizar os investimentos tecnológicos imprescindíveis à nossa actividade. Isto permite-nos uma maior autonomia e independência de decisões estratégicas diminuindo, por outro lado, os riscos financeiros. Acreditamos que se uma empresa não criar valor para os stakeholders e se não tiver capacidade de evoluir, então não merece estar no mercado.

A distinção que nos foi feita através da atribuição do PME Líder, tanto à Mega Dies como à Newstamp, representa um interessante cartão de visita para os nossos clientes, oferecendo-nos uma garantia de credibilidade. Este prémio significa que são empresas sólidas e saudáveis e com uma baixa probabilidade de risco para trabalhar.



(Produto: Ferramenta de estampagem profunda para produzir reforço de pára-choques de camiões Volvo)

Quais são os vossos produtos e clientes?

Os nossos produtos são, como já mencionado, o que usualmente referimos como ferramentas, mas que se denominam especificamente por cunhos e cortantes, com dimensões até 4 metros e/ou 16 toneladas, assim como gabaritos de controlo, que são pequenos dispositivos usados para controlar as peças. Produzimos igualmente peças protótipo. Estes produtos são fabricados pela Mega Dies. Por sua vez, a Newstamp faz a estampagem dos componentes metálicos.

Os nossos clientes são empresas de relevo, na sua maioria estrangeiras, sendo que a indústria automóvel é a mais representativa, abarcando 80% da produção. Actualmente é difícil que entre um novo modelo de carro no mercado que não apresente peças produzidas com ferramentas construídas por nós.

Trabalhamos nos chassis do metro do Porto e Lisboa e produzimos centenas de frentes para locomotivas para empresas como a Bombardier. Produzimos também estatores para barragens. Na área de electrodomésticos, produzimos as peças em inox que compõem o forno / microondas de modelos da MerryChef, marca que pertence ao grupo americano Manitowoc e que ganhou a distinção de melhor microondas industrial a nível mundial.

Poderei referir igualmente o Grupo Gestamp, de Espanha, que compra ferramentas para posterior estampagem; a F. Segura, também de Espanha e para estampagem tal como a anterior ou a Isri, da Alemanha que fabrica assentos para automóveis. Em Portugal temos também como clientes a Inapal Metal – comércio por grosso de peças e acessórios para veículos automóveis e a Gametal – componentes metálicos também para a indústria automóvel. Não será demais frisar que a exportação absorve entre 90 a 95% da nossa produção. Exportamos directamente para Inglaterra, USA, Espanha, Alemanha, França, Rússia, Hungria e indirectamente para muitos outros.

Quais são as perspectivas de futuro para a empresa?

Somos uma empresa familiar e o nosso objectivo não é crescer em número de pessoas, pois temos uma dimensão adequada e até considerável tendo em conta a nossa actividade. A média do número de colaboradores em empresas deste tipo ronda os 20 ou 22 e nós temos o dobro. O nosso objectivo é fazer crescer a nossa rentabilidade e criar valor na nossa comunidade. Crescer em actividade e mérito, juntamente com os nossos clientes.

2011 foi um ano de muito trabalho e encaramos este ano de 2012 com bastante optimismo, pois prevemos que seja um bom ano para nós. Planeamos manter um fluxo elevado de actividade, portanto as expectativas são elevadas. Manter ou inclusivamente aumentar o crescimento é o nosso principal objectivo.

Acreditamos no futuro dos trabalhadores portugueses pois estes, quando bem geridos, podemos dizer por experiência própria que são dos melhores do mundo. No último ano e apesar da crise existente, o nosso pequeno grupo de cerca de 50 pessoas, duplicou o seu volume de vendas. Acreditamos na capacidade do povo português, assim os nossos governantes exerçam as suas funções com a mestria necessária para um mundo cada vez mais global.

PME LÍDER 2011

Entrevista ao Sr. Pedro Santos, Director-geral
Mega Dies / Newstamp – Cacia, Aveiro
10 de Janeiro de 2012

